

# Perigo do sapato alto

**Parreira alerta os jogadores sobre o perigo que o excesso de otimismo pode representar à Seleção Brasileira na Copa**

**A**BU DHABI, EMIRADOS ARABES – Feliz pela goleada de 8 a 0 sobre os Emirados Árabes, o técnico Carlos Alberto Parreira aproveitou o último encontro do ano com os jogadores da Seleção Brasileira, em Abu Dhabi, para alertá-los sobre o perigo que o excesso de otimismo pode representar a equipe na Copa da Alemanha.

“De agora até junho de 2006, vocês vão cansar de ver e ouvir entrevistas no mundo todo, com as pessoas dizendo que o Brasil é o grande favorito para ganhar a Copa. Isso não nos leva a nada. No futebol, não se conquista nada antes das partidas. Temos que continuar trabalhando com seriedade, sempre colocando o coletivo em primeiro plano. Com isso, o lado individual aparece naturalmente”, disse o técnico, que já tempraticamente definidos os 23 convocados para o Mundial.

Parreira tem apenas uma dúvida para fechar a lista dos 23 jogadores que irão à Copa do Mundo. E a dúvida está na reserva do ataque. Ele quer um centroavante de ofício, no caso de uma emergência para substituir Ronaldo ou Adriano.

Ricardo Oliveira era o favorito, mas a lesão no joelho direito o afastou do Mundial. Fred, autor de dois gols na vitória por 8

a 0 contra os Emirados Árabes, no sábado, é a nova aposta.

A lista será fechada depois do amistoso previsto para o dia 1º de março, ainda sem adversário e local definidos. Será o último antes de a seleção embarcar para a Copa da Alemanha.

Parreira lembrou de seleções que eram superfavoritas para ganhar a Copa mas acabaram derrotadas.

“Em 82, o Brasil era favorito, e não levamos. Em 2002, os favoritos eram Argentina e França, que acabaram voltando para casa mais cedo. Em 1954, na Suíça, a Hungria era a favorita e perdeu para a Alemanha na final. Em 98, o Brasil chegou cercado de favoritismo e perdeu para a França”, lembrou Parreira.

Neste momento, Zagallo entrou na conversa:

“Não lembra de 98, não, que o treinador do Brasil era eu”, disse o atual coordenador técnico da Seleção. Os jogadores caíram na gargalhada.

Depois do jogo de sábado, os jogadores cantaram o tradicional “Adeus ano velho, feliz ano novo”, que marcou a despedida da Seleção em 2005. Dos vestiários, eles foram dispensados.

Parreira viajou para a Espanha, onde assistirá no domingo ao clássico Real Madrid x Barcelona.

## Os 22 DA COPA

Jogador	posição
Dida	goleiro
Marcos	goleiro
Júlio César	goleiro
Cafu	lateral
Cícinho	lateral
Roberto Carlos	lateral
Gustavo Nery	lateral
Lúcio	zagueiro
Juan	zagueiro
Luisão	zagueiro
Roque Júnior	zagueiro
Emerson	apoiador
Zé Roberto	apoiador
Gilberto Silva	apoiador
Edmilson	apoiador
J. Pernambucano	meia
Ricardinho	meia
Kaká	meia
Ronaldinho	meia
Robinho	atacante
Adriano	atacante
Ronaldo	atacante

## Crespo lembra Copa de 2002

GENEBRA – Brasil e Argentina chegam à Copa de 2006 em situações praticamente inversas ao que viveram na preparação para o Mundial de 2002. A avaliação é de Hernán Crespo, uma das estrelas da seleção argentina e atacante do milionário Chelsea.

Arquivo/AT



Crespo (9): sem manual

Ele alerta: não há manual para ganhar um título mundial.

Em 2002, o Brasil havia sofrido para se qualificar para a Copa, enquanto a Argentina deu um show nas Eliminatórias e chegou ao Japão como favorita. No fim, os brasileiros conseguiram o pentacampeonato e os argentinos deram vexame, eliminados na primeira fase.

Agora, os brasileiros estão impressionando até os maiores especialistas no futebol, enquanto os argentinos vêm de derrotas para o Uruguai, pelas Eliminatórias, e o amistoso de sábado diante da Inglaterra.

“A derrota para a Inglaterra foi um exemplo de um jogo de Copa do Mundo”, disse Crespo, insinuando que a boa forma da Seleção não dá o título de campeão por antecipação ao Brasil.

“A situação da Argentina para a Copa de 2002 mostra que nada pode garantir vitória. Chegamos ao Mundial bem e fomos eliminados. O Brasil estava mal antes da Copa e acabou vencendo”.



Parreira: “De agora até julho, vocês vão cansar de ouvir entrevistas dizendo que o Brasil é o favorito”

## Seleção do Uruguai já canta de galo

MONTEVIDÉU – A vitória por 1 a 0 sobre a seleção australiana em Montevideu foi apertada, mas deixou o técnico do Uruguai, Jorge Fossati, muito otimista.

Antes de embarcar para Sidney, local do segundo jogo de volta, quarta-feira, contra os australianos pela repescagem para a Copa da Alemanha, ele fez uma promessa aos jornalistas:

“A gente se vê quando voltarmos da Austrália. E tenham certeza de que voltaremos com a vaga para a Copa do Mundo.”

O Uruguai jogará por um empate, mas Fossati não poderá contar com Diego Forlán, que já entrou contundido no jogo de sábado e foi substituído logo aos 15 minutos.

“Não acho que foi um erro colocá-lo em campo. O médico me disse que ele estava em condição de jogar e diante disso não havia motivo para não escalá-lo”, explicou Fossati, sem arrependimento por ter escalado Forlán.

Do outro lado, o holandês Guus Hiddink, que dirige a Austrália, também viajou otimista.

“Seria importante ter feito um gol fora de casa, mas mesmo assim a classificação está em nossas mãos. Jogamos bem em Montevideu, principalmente no primeiro tempo, e mostramos que temos condição de conseguir a vaga”, avisou.

Hiddink promete um time muito ousado na quarta-feira:

“Nosso plano de jogo será completamente diferente em Sydney”, revelou.

Os 80 mil ingressos colocados à disposição do público já foram vendidos, o que motiva muito os australianos.

“Vamos ver como o Uruguai se sentirá enfrentando 80 mil pessoas torcendo contra”, disse o zagueiro Lucas Neill.

## “Galácticos, só brasileiros”

GENEBRA – A Seleção Brasileira é hoje o único time de galácticos em atividade. A afirmação é do técnico da Inglaterra, Sven Goran Erickson, que nesse fim de semana comandou a vitória de seu time contra a Argentina em amistoso na Suíça.

O técnico afirmou que tanto o Brasil como a Argentina podem ser considerados como times europeus, já que por ter seus jogadores atuando fora do país, acabam sofrendo as mesmas limitações que as equipes como Alemanha, Itália ou Inglaterra para se prepararem.

– **Quais equipes o senhor não gostaria de enfrentar nas primeiras fases da Copa do Mundo de 2006?**

– **Erickson:** Torço para não ter de enfrentar Brasil e Argentina, além das equipes como Itália e Alemanha”.

– **Como o senhor acredita que deva ser a preparação do Brasil até a Copa do Mundo e como as seleções européias se diferem das sul-americanas sobre essa questão?**

– As grandes seleções européias estão no mesmo barco em termos de preparação. E eu

incluo Brasil e Argentina entre essas seleções européias”.

– **O senhor quer dizer que Brasil e Argentina estão caminhando para um estilo de preparação e de jogo parecido ao dos europeus?**

– O que eu digo é que são duas seleções que enfrentam problemas iguais aos que eu ou outro técnico europeu temos, que é de convocar jogadores que atuam na Europa. Todas essas equipes do grupo de elite mundial contam com o mesmo problema, que é a falta de tempo para se preparar. Eu mesmo mandei uma carta aos técnicos ingleses explicando a necessidade de termos a equipe completa para esse jogo contra a Argentina e para os próximos amistosos em 2006”.

– **Como o senhor vê a evolução da equipe brasileira nos últimos meses?**

– Os brasileiros são os verdadeiros galácticos hoje. O que fizeram na Copa das Confederações em meados deste ano foi incrível. Fiquei impressionado com a qualidade da equipe. Nos demais jogos do ano, o nível mostrado é também bastante alto”.

Arquivo/AT



Sven Goran (E) cumprimenta Pekerman, técnico argentino